

12

BOLETIM
DE
ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA

12

BOLETIM
DE
ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA
DA
REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

TOMO IX - 4.^a SÉRIE - N.º 12



LISBOA
—
Typ. Lallemand
R. Antonio Maria Cardoso,

REAL ASSOCIAÇÃO
DOS
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES



Sessão de Assembléa Geral em 30 de Dezembro de 1903.

Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha, tendo por secretarios Rocha Dias e o sr. Mena Junior.

Compareceram os seguintes socios: srs. João Verissimo Mendes Guerreiro, Visconde da Torre da Murta, Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, Manuel Joaquim de Campos, Victor Ribeiro, J. Rodrigues Fernandes, Adães Bermudes e Soares O'Sulivand.

Foi lida e approvada sem reclamação a acta da sessão de 5 de Novembro.

Na leitura da correspondencia teve o primeiro logar um officio do sr. D. Vasco da Camara, remettendo, por ordem de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Amelia, um exemplar da obra « O Paço de Cintra », offerecido á bibliotheca d'esta Associação.

O sr. Victor Ribeiro leu e mandou para a mesa as seguintes propostas, que foram approvadas por aclamação :

« Considerando que o livro *O Paço de Cintra* graciosamente offerecido á Bibliotheca d'esta Associação por S. M. a Rainha constitue umá publicação do mais alto valor, na qual, a par da investigação aturada, da documentação preciosa para a historia da arte portugueza, e ainda de uma aprimorada fórma litteraria, digna dos creditos do seu auctor, se recommenda a fina e interessante collaboração artistica de S. M. a Rainha ;

« Não podendo esta Associação deixar de manifestar gostosamente o subido apreço em que tomou o recebimento d'este livro, não só pelo que representa a honra e amabilissima offerta do exemplar que S. M. se dignou enviar-lhe, mas tambem pelo interesse, que, pela indole especial do seu instituto, lhe merecem sempre estudos e publicações d'esta ordem, que constituem ineslimaveis serviços prestados ás sciencias historica e archeologica da Patria Portugueza :

« Temos a honra de apresentar as seguintes propostas :

« 1.^a — Que na acta da sessão de hoje se lance um voto de agradecimento pela offerta do livro *O Paço de Cintra* e de respeitosa congratulação e louvor a S. M. a Rainha, pelo dedicado affecto que mais uma vez demonstrou conceder a estes assumptos artisticos e archeologicos, e pelo requintado gosto artistico que S. M. manifestou na iniciativa, direcção e collaboração de uma obra tão util como interessante, sob o triplice ponto de vista artistico, historico e archeologico.

« 2.^a — Tendo em attenção os considerandos acima expostos, e os já provados merecimentos do elegante e primoroso homem de letras sr. Conde de Sabugosa, como prova do apreço em que esta Associação tem o serviço que elle acaba de prestar á Archeologia portugueza, propomos a sua admissão como socio effectivo na Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1903.

(a a) *Augusto José da Cunha*

João Verissimo Mendes Guerreiro

Visconde da Torre da Murta

Antonio Cesar Mena Junior

J. Rodrigues Fernandes

Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos

Manuel Joaquim de Campos

Eduardo Augusto da Rocha Dias

Victor Maximiano Ribeiro

Visconde de Castilho. »

O sr. Visconde da Torre da Murta disse que, na sua qualidade de conservador da Bibliotheca, a quem o officio de remessa da mencionada publicação fôra dirigido, expressára já o seu agradecimento em nome da Associação.

Monsenhor François Bulic, director do Museu Archeologico de Spalato e das excavações de Salona, enviou agradecimento da sua eleição para socio honorario.

O distincto estatuario sr. Antonio Teixeira Lopes agradeceu tambem a manifestação de apreço que a nossa Associação lhe endereçou por occasião de ser inaugurada a sua admiravel producção artistica, o monumento a Eça de Queiroz.

Dos socios srs. Conselheiro Monsenhor Conego Pereira Botto, Ernesto da Silva e general Bom de Sousa, receberam-se communições justificativas da sua falta de comparencia.

Leu-se um officio de Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, offerecendo para o nosso Museu um brazão do arruinado palacio do Cova, a Santa Clara, e enviando por deposito duas lapidas com inscrições em portuguez, relativas ao extincto hospicio do clero.

Foi approvada uma proposta dos srs. engenheiro Mendes Guerreiro, Camara Manuel e Mena Junior para ser admittido a socio effectivo o sr. conselheiro Casimiro d'Ascensão Sousa Menezes, inspector de obras publicas, vogal do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas.

Rocha Dias propoz que se consignassem na acta dois votos de sentimento: um, pela morte da esposa do illustre socio effectivo sr. commendador Guilherme João Carlos Henriques; outro, pela do benemerito cidadão João José de Sousa Telles, iniciador do Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho, e geralmente estimado pelas suas distinctas qualidades de character e pelos seus primores de elocução na apologia dos mais salutaes principios de ordem social.

A assembléa approvou unanimemente estas propostas.

Como relator, o sr. Visconde da Torre da Murta procedeu á leitura do relatorio dos actos do Conselho Facultativo durante o anno proximo a findar.

Depois d'esta leitura, attentamente ouvida, o sr. presidente dirigiu ao sr. Visconde agradecimentos e felicitações pelo bello trabalho de s. ex.^a, propondo se imprimisse no *Boletim*. Esta proposta foi acolhida com applauso unanime.

O sr. Adões Bermudes, justificando a sua falta de comparencia nos ultimos annos e promettendo ser assiduo ás seguintes sessões, julga que será necessario escolher o delegado ou delegados da nossa Associação ao congresso de architectura que ha de celebrar-se em Madrid, desde 6 a 13 de abril proximo.

Approvou-se esta indicação, sendo eleito nosso delegado ao referido congresso o sr. vice-presidente Rosendo Garcia de Araujo Carvalheira, que tambem n'elle tomará parte em desempenho de uma commissão official do governo.

O sr. Victor Ribeiro lembra a conveniencia de estabelecer estreitas ligações com institutos similares ao nosso; chama a attenção para os importantes trabalhos archeologicos que se estão levando a effeito na India Portugueza, sob a iniciativa louvavel do governador de Diu, o official da armada sr. Herculano de Moura. Lembra que foi alli reconstituída a commissão archeologica de Gôa, da qual faz parte o investigador sr. Ismael Gracias, auctor de um livro recente ácerca do bispo de Halicarnasso, D. Antonio de Noronha; e que em Diu se organisou um Museu Archeologico, promettendo-se para breve uma revista de archeologia, *O Oriente Portuguez*. Propõe que se officie ao illustre Governador de Diu e ao sr. Ismael Gracias, communicando-lhes as nossas congratulações pelos relevantes serviços que estão prestando á archeologia patria, solicitando a remessa de todas e quaesquer publicações officiaes e não officiaes, sobre o assumpto, jornaes, noticias do Museu, e em especial da alludida revista, por troca com o *Boletim* da nossa Associação.

Continuando, o sr. Victor Ribeiro lê uma noticia de Serpa, que annuncia a organisação de um museu ethnographico n'aquella villa, consagrado á memoria do Conde de Ficalho, pelo sr. Guilherme da Costa Caldas.

Propõe que identicamente se officie a este senhor, communicando-lhe votos de congratulação e louvor e pedindo-lhe a remessa de qualquer noticia ou communicação relativa ao futuro Museu. Em seguida lê a noticia, que á Associação deve interessar,

de que se pensa em erigir na Mina de S. Domingos um monumento á memoria do nosso fallecido consocio Visconde de Mason de S. Domingos, cuja influencia na industria mineira do paiz é sobejamente conhecida.

Foram approvadas sem discussão as precedentes propostas.

O sr. Adães Bermudes disse que, tendo o socio correspondente sr. José d'Almeida e Silva, feito uma série de publicações interessantissimas ácerca de monumentos de Vizeu, que muito concorrem para a sua boa conservação e apreço, nomeadamente o relatório sobre a *Cava de Viriato*, desejava que esta Associação expressasse a sua consideração por aquelle devotado archeologo, concedendo-lhe um voto de louvor.

Assim se resolveu.

O sr. Victor Ribeiro dá noticia de alguns documentos que encontrou na Agualva, na ermida de Nossa Senhora da Consolação, relativos á pittoresca e interessante feira que alli se effectua em maio, nos dias 1 a 3, feira que data de tempos remotos. Nos documentos que lê, de 1726, 1768 e 1787, alludindo a outros de 1644, se apura que a ermida é anterior a esta ultima data; que tinha hospital, albergueiro e casa de romagem.

N'um dos documentos fixam-se os preços por que os feirantes pagavam os logares no terrado da feira, o que constituia rendimento da capella, e n'outro se verifica serem da fabrica real do Rato os bellos azulejos que a revestem, feitos em 1787 por 167\$827 réis.

A assembléa prestou toda a attenção a estas informações, e agradeceu-as.

Eram 10 e meia horas da noite quando foi encerrada a sessão.

O Secretario

Eduardo A. Rocha Dias

RELATORIO DA GERENCIA
DO
CONSELHO FACULTATIVO EM 1903

Senhores :

Ao terminar a sua honrosa missão, cumpre ao Conselho Facultativo submeter á apreciação illustrada da Assembléa Geral os actos da sua gerencia durante o corrente anno, esperando merecer a approvação das suas resoluções, que foram sempre inspiradas no dever, na justiça e no legitimo interesse d'esta Associação.

A escassez dos assumptos que se offereceram á deliberação não permittiu desenvolver toda a actividade, cuidado e zelo que se propunha para elevar a maior auge o brilho d'esta sociedade; sem embargo esperamos não ter desmerecido das nobres tradições que herdamos, com ufania o dizemos, dos seus benemeritos fundadores.

Com o maximo prazer registamos, em primeiro logar, um facto que summamente honra esta Associação.

Em officio datado de 4 do corrente mez, dirigido ao Conservador da Bibliotheca d'esta Sociedade pelo Senhor D. Vasco da Camara, Veador de Sua Magestade a Rainha, participava S. Ex.^a que a mesma Augusta Senhora ordenava fosse entregue com destino á Bibliotheca d'esta Sociedade um exemplar da obra intitulada «O Paço de Cintra».

Tão gentil e amavel lembrança da excelsa Rainha foi gratissima a esta corporação, que tem no devido apreço tão elevada distincção, que ficará gravada nos nossos annaes com indelevel reconhecimento.

O nosso socio, Conservador da Bibliotheca, agradeceu respeitosamente, em nome da Associação, tão apreciavel demonstração de benevolencia da parte de Sua Magestade, que se dignou abrilhantar a nossa Bibliotheca com uma obra enriquecida e profusamente illustrada com primorosos desenhos magistralmente executados por Sua Magestade!

A parte descriptiva da mencionada obra é devida ao Sr. Conde de Sabugosa, que confirma os seus creditos litterarios, os seus profundos conhecimentos historicos e archeologicos, evidenciando uma investigação rigorosa e um estudo consciencioso!

No grande e sagrado livro da Caridade, têm as Rainhas de Portugal larga e brilhante pagina, e n'ella está inscripto em letras d'ouro o nome Augusto de Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia!

Soccorrer infelizes; adoçar amarguras; consolar afflictos; conjurar infortunios, tem merecido sempre a Sua Magestade particular solícitude, derramando larga e generosamente os beneficios da sua inexaurivel e exemplar caridade.

A obra «O Paço de Cintra» vem confirmar, ma's uma vez, quanto Sua Magestade se interessa por aquelles que estão sob a égide do Seu Regio Manto!

A idéa que presidiu á elaboração e publicação d'aquella obra, foi uma idéa santa, inspirada pelo sentimento augusto da Caridade! Foi para que o producto da sua venda revertesse em beneficio do cofre de soccorros aos infelizes tuberculosos!

E' este o sello que sempre remata as obras de Sua Magestade a Rainha!

Foram interrompidas as obras a que se estava procedendo n'este edificio, antigo templo de Nossa Senhora do Vencimento, por se ter exgotado a verba destinada a esse fim pelo Ministerio das Obras Publicas.

Mereceu ao Conselho especial solicitude promover a approvação do orçamento suplementar para a continuação dos reparos necessarios e urgentes, a fim de evitar o progresso do deterioramento das abobadas das capellas pela infiltração das aguas pluviaes, que os terraços continuam a não vedar, como antes de alli se terem effectuado as ultimas reparações.

Dignou-se o nosso Presidente, sempre solícito e desvelado em promover os interesses da Associação, encarregar-se de obter do Senhor Ministro das Obras Publicas, fosse attendida a nossa justa pretensão; encontrando da parte de S. Ex.^a a melhor disposição e boa vontade em satisfazer os desejos da Associação, logo que isso seja possível.

Pela magestade da sua primitiva architectura, pela impo-
nencia das suas ruinas e pelas gloriosas tradições que estão ligadas a este historico edificio, e que tão legitimamente lisongei-
am o orgulho nacional, bem merece que os poderes publicos curem da sua conservação com o zelo e interesse que é devido aos monumentos das glorias nacionaes.

O Instituto dos Architectos Americanos de Washington enviou a esta Associação um questionario sobre a forma por que são encarregados os architectos da construcção dos edificios publicos em Portugal, seus vencimentos, e outros quesites ácerca da organização dos serviços d'architectura.

Foi enviado á Secção d'Architectura, a que dignamente preside o sr. Mendes Guerreiro, que, com a sua reconhecida proficiencia redigiu, com plena approvação dos membros da secção, a resposta aos artigos do questionario, dando prompta e cabalmente, os esclarecimentos precisos para a sua perfeita elucidação.

Continua a publicação do nosso Boletim confiada á illustre e auctorizada commissão que o tem dirigido nos annos anteriores. Foram distribuidos este anno o numero 7 inclusive, da 4.^a

série, até ao numero 10 da mesma série, não só pelos socios que a elles têm direito como por varias associações scientificas, nacionaes e estrangeiras, bibliothecas publicas, camaras municipaes, gremios e redacções da imprensa periodica, sem distincção de côr politica.

Por proposta do nosso consocio o sr. Gabriel Pereira, unanimemente approvada pelo Conselho em sessão de 12 de Novembro proximo passado, foi resolvido offerecer a Suas Magestades El Rei e a Rainha, e a Sua Alteza o Principe Real, os numeros publicados do nono volume do nosso Boletim.

Foram esses numeros remettidos aos respectivos dignitarios de serviço, em 13 do referido mez de Novembro, acompanhados de officios em que se lhes rogava a fineza de os apresentar a Suas Magestades e Alteza e de supplicar-lhes a graça de se dignarem aceitar-os, assim como as homenagens de respeitoso acatamento do Conselho.

Suas Magestades e Sua Alteza mandaram agradecer ao Conselho.

Não foi o Conselho prevenido de se acharem concluidos os elogios historicos, nem os retratos dos Srs. Conde de S. Januario e Valentim José Corrêa, presidente, e vice-presidente que foram d'esta Associação; por isso não designou os dias para as sessões solemnes em que deve ter logar a leitura d'esses elogios e a inauguração dos respectivos retratos d'aquelles nossos consocios de boa e saudosa memoria.

Sobre o desenvolvimento da Bibliotheca, aquisição d'obras e os mais esclarecimentos devidos a este respeito, serão apresentados e submettidos á apreciação da Assemblêa pelo Conservador, quando der conta da sua gerencia durante o presente anno, como lhe cumpre e determina o artigo 33 do capitulo 8.º dos nossos Estatutos.

Teve o Conselho escrupuloso cuidado em não exagerar as despesas a que teve de proceder, restringindo-se ás mais necessarias e

indispensáveis, a fim de conservar um saldo de reserva que permita satisfazer a qualquer despeza eventual sem sacrificio para a Associação.

O nosso digno e zeloso Thesoureiro dará, com a apresentação das suas contas, conhecimento das receitas e despezas que o Conselho auctorisou e do saldo existente em cofre, a que se podem juntar os valores seguintes :

Deduzindo das publicações que temos á venda na séde d'esta Associação, um exemplar do tomo 7.º e outro do tomo 8.º do nosso Boletim, enviados ao socio honorario Monsenhor Bulic, em troca do «Boletim de Archeologia e Historia da Dalmacia» do anno de 1902 e os numeros seguintes, assim como treze catalogos do Museu e nove folhetos intitulados «O Museu do Carmo», vendidos no corrente anno, ficam existindo 977 exemplares de diversas publicações no valor de 477\$650 rs. a que devemos accrescentar 64\$000 de oitenta exemplares do primeiro tomo da separata das «Noticias Archeológicas» publicadas no Boletim d'esta Sociedade pelo Sr. Rocha Dias, e a que se estabeleceu o preço de 800 rs. por exemplar, e mais 16\$000 rs. valor total de oitenta exemplares da primeira addenda ás «Noticias Archeologicas» tambem publicada e mandada imprimir a expensas suas pelo mesmo sr. Rocha Dias, que muito amavelmente e com singular desinteresse os offereceu á nossa Associação para complemento do primeiro tomo da dita separata.

A's verbas indicadas temos a addicionar 85\$500 rs. valor de dezenove distinctivos da Associação, do preço de 4\$500 rs. cada um; montando tudo á quantia de 643\$150 rs. como detalhadamente se verifica no mappa junto n.º 1.

Tambem existem em deposito, nos nossos archivos, 711 elogios historicos de socios fallecidos, afóra varios impressos interessantes, em numero de 203, resto de publicações destinadas a serem distribuidas pelos socios que teem direito a ellas. O mappa n.º 2 indica as materias que tratam e o nome dos seus auctores.

Os melhoramentos que se realisaram n'este edificio, graças ao nosso presidente, o sr. Conselheiro Augusto José da Cunha,

quando occupou o elevado cargo de Ministro das Obras Publicas, a melhor e mais adequada disposição que se vae dando aos objectos que constituem o nosso Museu, têm continuado a attrahir visitantes ás nossas collecções, montando o numero de bilhetes vendidos desde 1 de Janeiro do corrente anno até 25 do presente mez, a 2981, sendo 126 de familia, do preço de 200 rs., e os restantes a 100 rs., o que dá a somma de 310\$700 rs.

Confiamos que a concorrência augmente no futuro, principalmente em se estabelecendo na sala Affonso Domingues a exposição de materiaes de construcção, o que facilmente se levará a effeito em se podendo remover os objectos que allí estão em arrecadação, e quando seja possível publicar um novo catalogo em harmonia com a nova disposição dos objectos expostos e com as indicações necessarias para perfeita intelligencia des visitantes.

O digno e competente primeiro Conservador do nosso Museu não tem descurado este assumpto, e tem tratado de colligir elementos importantes para a formação d'esse catalogo, elementos que vae reunindo com a dedicação e proficiencia que todos lhe reconhecem.

Logo que ao Conselho constou que o nosso prezado socio o Senhor Mendes Guerreiro tinha o proposito de fazer uma conferencia na sede d'esta Associação sobre a archeologia christã na Dalmacia, antiga Illyria, solicitou do nosso Presidente se dignasse convocar uma reunião de assembléa geral, especialmente destinada a esse fim.

Com assentimento do illustre conferente foi convidada a assembléa a reunir em a noite de 5 de novembro ultimo.

Tiveram os numerosos socios presentes o prazer de ouvir a voz auctorizada do sr. Mendes Guerreiro, que, em estylo levantado, fez uma brilhante exposição de factos curiosos, instructivos e cheios de interesse, por elle observados e estudados durante a sua viagem atravez da Austria.

Foi fluente o nosso consocio, na sua narrativa, demonstrando, mais uma vez, os seus profundos conhecimentos, não só em archeologia, como em variados ramos do saber humano!

Incidentemente fez-nos assistir aos admiraveis esplendores das paisagens que o surprehenderam no decurso da sua interessante viagem, e que se gravaram por forma tão indelevel na sua memoria que nos descreveu os seus encantos com todo o colorido, arte e sentimento de quem sabe comprehender e apreciar os grandes espectaculos da natureza !

Foi muito applaudida aquella apreciavel conferencia, tão propria e adequada a esta Associação, que conserva a mais grata lembrança d'essa notavel prelecção. Oxalá o exemplo seja seguido por outros membros d'esta Sociedade, onde não faltam competencias.

Foi a nossa Associação convidada a assistir á inauguração e entrega á Camara Municipal de Lisboa, do monumento erigido á memoria de Eça de Queiroz pela commissão d'essa commemo-
ração ao apreciado escriptor.

Embora o convite não fosse directamente á mesa, preveniu o Conselho os nossos consocios da amavel lembrança da Commissão, sendo por isso esta Sociedade representada n'aquella cerimonia solemne, grave e fina, como finos são os sentimentos que levaram os illustres membros d'aquella Commissão a dar esse publico testemunho de quanto a communhão das lettras estreita os vinculos da amisade, tão significativamente accentuada por essa commemoração !

Tambem significa esse monumento um padrão de gloria para o distincto esculptor o sr. Teixeira Lopes, cujo delicado cinzel deu vida e inspiração ao marmore que bem traduz a elevação d'alma do artista ao conceber a sua obra, tão simples, tão elegante, tão primorosa !

Justa, espontanea, verdadeiramente ruidosa, e para nós grata, foi a manifestação de agrado e apreço que o publico fez ao irmão do nosso consocio o sr. José Teixeira Lopes, ao desvelar-se aquelle monumento !

Faz votos o Conselho para que a ignorancia não pratique algum vandalismo que deteriore esse padrão, que se acha confiado á guarda do publico; esperando será respeitada a idéa que presidiu á sua fundação, a perfeição do seu acabamento, e até

o acatamento devido ao nome do local onde foi erigido, que recorda uma familia illustre, prestante, patriótica, protectora desvelada das artes, e os importantissimos serviços prestados á causa da liberdade por um benemerito cidadão representante d'essa familia: o Conde do Farrobo, que para conjurar uma crise angustiosa e desesperada, em que aquella justa causa esteve prestes a sossobrar, como é notorio, poz toda a sua fortuna á disposição de Sua Magestade o Senhor D. Pedro IV com a mais fidalga bizzarria!

No decorrer do presente anno foram admittidos sete socios: dois effectivos; tres correspondentes, e dois honorarios estrangeiros. Com pesar do Conselho, despediu-se um effectivo que sempre mereceu a estima e consideração d'esta Sociedade.

Foram offerecidos para o nosso museu os seguintes objectos:

Pelo sr. Rocha Dias, uma medalha de cobre, commemorativa da proclamação do dogma da Immaculada Conceição, e uma machineta.

Pelo Director Geral da Marinha, o sr. Rio de Carvalho, um capitel de marmore, encontrado n'umas dragagens junto ao arsenal da marinha.

Pelo sr. Francisco Martins, um curioso brazão d'armas.

Por Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, um brazão d'armas que pertenceu ao palacio denominado do Cova, hoje em ruinas. O mesmo Monsenhor depositou no museu d'esta Associação, em nome da Irmandade dos Clerigos Pobres, duas lapides que estavam collocadas junto da porta da egreja do extincto convento de Santa Martha e hospicio do clero d'esta capital. Uma referente á posse que a mencionada Irmandade tomou d'aquelle edificio, em virtude da carta regia datada de 13 de Janeiro de 1889.

A outra refere se á transferencia da mencionada Irmandade para o dito edificio, abertura do asylo, hospital e hospedaria do clero, em 12 de Janeiro de 1890.

Tambem foram offercidos á nessa Associação, pelo sr. Luciano Lallemand, trezentos retratos do nosso saudoso Presidente o Senhor Possidonio da Silva, destinados a serem opportunamente publicados no nosso Boletim.

E pelo sr. Cesar da Silva, digno professor da Casa Pia, tres nitidas photographias — duas do monumento da Rainha a Senhora D. Maria I e uma do tumulo do Senhor D. Fernando I, reproducção de objectos existentes no nosso museu.

A todos os offerentes foram votados os devidos agradecimentos pela sua amabilidade e manifestados os sentimentos de reconhecimento da Real Associação.

Tres coisas as occasiões fazem bem conhecer: o valor no perigo; a prudencia na colera; os amigos na adversidade !

Um triste e lamentavel successo deu occasião a esta Associação de evidenciar ao seu digno Secretario, o sr. Eduardo Augusto da Rocha Dias, a consideração e apreço, que a nobresa dos seus sentimentos, os elevados dotes de coração, e a sua inquebrantavel dedicacão a esta Sociedade, sempre mereceram a esta Corporacão, e individualmente a cada um de seus membros, que tem pelo nosso prezado consocio o mais sincero affecto e merecida estima; quanto foi sensivel a esta Associação o golpe doloroso e fundo que o feriu por occasião do fallecimento da sua estremosa Esposa, ao cabo de longa e cruel enfermidade que a arrebatou á felicidade para a lançar na dor, e da dor á morte, que encarou com a resignacão edificante que dá a virtude e a serenidade d'uma consciencia immaculada !

Tanto no funeral d'aquella virtuosa Senhora como na missa, em suffragio da sua alma, mandada celebrar no trigesimo dia do seu passamento, pelo Senhor Rocha Dias na igreja de Santa Izabel, foi o Conselho representado pela maioria dos seus membros, associando-se muitos dos nossos consocios a essa demonstracão de respeito pelo memoria da Esposa do nosso Secretario e de deferencia e condolencia para com S. Ex.^a a quem foi communicado o voto de profundo sentimento que o Conselho exarou na acta da

primeira sessão que celebrou depois d'aquelle infausto acontecimento.

A pratica rigorosa do dever é uma condição indispensavel d'uma associação; por isso, antes de terminar, prestamos aqui respeitoso preito e testemunho de saudade á memoria dos nossos socios fallecidos durante o corrente anno.

Infelizmente temos a registar o obito dos senhores :

Visconde de Mason de São Domingos, que durante muitos annos foi nosso socio effectivo e dedicado, embora as suas muitas e variadas occupações não lhe permittissem tomar parte nos nossos trabalhos.

Augusto Carlos Teixeira d'Aragão, socio effectivo da Academia Real das Sciencias e d'esta Sociedade, a que deu brilho com incontestaveis testemunhos da sua illustração manifestada em commissões de que foi encarregado; tendo feito parte da eleita em 30 de Outubro de 1880, para se occupar da classificação dos edificios monumentaes do reino, presidida pelo conselheiro José Silvestre Ribeiro, e de que foi relator o erudito academico Ignacio de Vilhena Barbosa, que dois mezes depois, a 30 de Dezembro do mesmo anno, deu conta e submetteu á approvação da Assembléa os importantes trabalhos da commissão, realisados n'esse curto prazo para promptamente satisfazer a tão arduo como honroso encargo, commettido pelo governo á nossa Associação.

Tambem provam a assiduidade ao estudo e illustração do nosso finado consocio, as suas importantes publicações. Entre outras salienta-se a «Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», a mais completa obra, até hoje publicada, sobre numismatica portugueza, que mereceu ser laureada com a medalha d'esta Associação em sessão de 11 de Março de 1876.

A «Descrição das moedas romanas existentes no gabinete numismatico da Sua Magestade El-Rei o Senhor .D. Luiz 1.º» publicada em 1870, é outra obra de merito que encerra importantes noções de numismatica, e um auxilio valioso para a classificação de moedas romanas.

No seu interessante relatorio, apresentado ao Ministro do Reino em 1 de Novembro de 1868, sobre o cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira, no mesmo anno, e de que fora encarregado de estudar os vestigios, deu provas de solidos conhecimentos em variados ramos d'archeologia !

Finalmente todas as suas publicações demonstram que tinha sobeja aptidão e competencia para se desempenhar de qualquer encargo que lhe fosse commettido por esta Associação que perdeu n'elle um valioso cooperador.

José Joaquim da Silva Pereira Caldas, fallecido em Braga a 19 de Setembro proximo passado, na provecta idade de oitenta e cinco annos.

Cursou com distincção a Universidade de Coimbra, formando-se nas faculdades de mathematica, philosophia e medicina.

Foi critico, historiador, naturalista, publicista, poeta e archeologo.

Em attenção aos seus meritos scientificos foi nomeado socio correspondente d'esta Associação que deu sempre especial apreço aos seus estudos archeologicos.

Tambem era socio correspondente da Academia Real das Sciencias, da Academia de Bellas-Artes de Lisboa, da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, da Sociedade de Geographia de Lisboa, do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, do Instituto de Coimbra, da Associação Industrial do Porto, da Sociedade Anthropologica de Madrid, do Instituto Archeologico de Roma, do Gabinete Litterario do Rio de Janeiro e da Sociedade Pharmaceutica da mesma cidade. Membro do Congresso dos Orientalistas de Londres; do Congresso dos Americanistas de Luxemburgo. Socio honorario da Sociedade Martins Sarmento. Membro da Commissão dos Monumentos Nacionaes e antigo socio correspondente da extincta Academia de Sciencias e Lettras.

Era um espirito lucido, intelligente e dotado de memoria prodigiosa que os annos não enfraqueceram, e que se revelava na sua conversação sempre interessante e instructiva.

O nosso socio correspondente o sr. Albano Bellino teve o cuidado de prevenir telegraphicamente a Mesa de que havia fallecido o sr. Pereira Caldas; porém, quando chegou ao conhecimento do Conselho esta triste noticia, já não tinha logar a nomeação

de representante da Associação para assistir ao seu funeral, por se ter realizado.

O Conselho agradeceu ao sr. Albano Bellino o favor da sua comunicação.

Pedro Belchior da Cruz, fallecido na Figueira da Foz. Serviu de Conservador do museu d'aquella cidade e collaborou com merecimento na notavel obra «Portugalia», demonstrando nos seus trabalhos que muito tinha esta Sociedade a esperar da sua competencia, se a morte o não arrebatasse pouco depois de pertencer a esta Associação.

Joaquim José da Nova, nosso socio benemerito e muito dedicado a esta Sociedade, fallecido na Povia de Varzim.

Apostolo sincero dos principios scientificos, empenhado na sua diffusão; admirador dos nossos monumentos historicos e artisticos, provou, por mais de uma vez, com donativos pecuniarios offerecidos a esta Associação, o fervor do seu zelo pelo progresso d'uma Sociedade que lhe era sympathica pela sua missão civilisadora, e pelo esforço empregado em dar-lhe cumprimento; quiz mais uma vez provar a firmeza e seriedade das suas crenças nos serviços que esta collectividade tem a prestar no vasto ambito da sua exploração, legando-lhe em seu testamento a quantia de duzentos mil réis; legado que seus herdeiros promptamente entregaram á nossa Associação, e que tem um alto valor moral, como prova de que aquelle nosso consocio envolveu nos seus ultimos pensamentos esta Sociedade n'um sentimento d' affecto e de interesse pela sua prosperidade.

Deliberou-se inaugurar o retrato do nosso consocio na galeria da Associação por occasião da leitura do seu elogio historico em sessão especial.

Bem merece a memoria d'estes nossos consocios as demonstrações de respeito, saudade e reconhecimento manifestadas por esta Real Associação.

Termina o Conselho o seu singelo relatorio, cumprindo o grato dever de agradecer, muito penhorado, as honrosas referencias que a Imprensa tem feito a esta Associação; o interesse que he tem merecido os seus trabalhos, procurando assiduamente

informar-se das resoluções tomadas pelas Assembléas Geraes e publicando o extracto das suas sessões.

Espera o Conselho que continuaremos a merecer este favor, bem como o de nos enviarem os seus jornaes em troca do nosso Boletim, como varias administrações têm feito, com muito reconhecimento da nossa parte.

Sala das sessões da Real Associação em 30 de Dezembro de 1903.

Augusto José da Cunha

João Verissimo Mendes Guerreiro

Gabriel Pereira

Caetano Xavier de Almeida da Camara Manuel

Monsenhor Conego Joaquim Maria Pereira Bolto

Ernesto da Silva

Francisco Carlos Parente

Antonio Cesar Mena Junior

Victor Maximiano Ribeiro

Manoel Joaquim de Campos

José Joaquim d'Ascensão Valdez

Jesuino Arthur Ganhado

Eduardo A. da Rocha Dias — Secretario

Visconde da Torre da Murta — Relator

12

Designação de varios impressos existentes nos archivos da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes em 31 de Dezembro de 1903, e destinados a serem distribuidos pelos socios que a elles tiverem direito

Designação das publicações	Nomes dos auctores	Numero de exemplares
Elogio Historico de S. M. o Sr. D. Pedro II	Sr. Dr. Alfredo da Cunha	112
" " do Sr. Possidonio da Silva	Sr. Julio de Castello (Visconde de Castello)	171
" " do Sr. José Silvestre Ribeiro	Sr. Rocha Dias	150
" " dos tres architectos portuguezes edificadores do convento do Carmo, Afonso Annes, Gonçalo Annes e Rodrigo Annes	Sr. Cavalleiro e Sousa	67
Elogio Historico dos Srs. Joaquim da Cunha Lima Junior e Manuel José Carneiro, professores da Academia de Bellas-Artes do Porto	Sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos	21
Elogio Historico do architecto civil José dâ Costa dequeira	Sr. Possidonio da Silva	5
Resumo historico da vida de Francisco de Hollanda	Sr. Abbade de Castro	61
Apontamentos para o Elogio Historico do Ill. ^{mo} Ex. ^{mo} Sr. Ignacio de Vilhena Barbosa	Sr. Julio de Castello	118
Elogio Historico do Conde João Gozzadini	Sr. Gabriel Pereira	6
Biographia do Sr. Possidonio da Silva	Sr. Costa Goodolphim	27
Memoria Historica da fundação e progressos, da R. A. dos Architectos e Archeologos Portuguezes		20
Relatorio da Real Associação apresentado em sessão solemne de 20 de Setembro de 1885	Sr. Possidonio da Silva	82
Relatorio da Real Associação apresentado em sessão solemne de 18 de Novembro de 1888		49
Relatorio e mappas ácerca dos edificios que devem ser classificados Monumentos Nacionaes apresentados ao Governo pela Real Associação, em conformidade da portaria do Ministerio das Obras Publicas de 24 de Outubro de 1880	Relator o Sr. Vilhena Barbosa	26

**Mapa demonstrativo das publicações e insignias
da Real Associação dos Architectos Cívicos e Archeologos Portuguezes
que se acham á venda no Museu do Carmo, em 31 de Dezembro de 1903**

Designação das publicações	Nomes dos auctores	Numero de exemplares	Preço de cada exemplar	Importe total	Observações
Boletim, tomo 7.º, 3.ª serie	Associação	77	1\$800	138\$600	O tomo 9.º está a terminar a sua publicação.
» » 8.º » serie	»	88	2\$700	237\$600	
Monumentos de Chellas	Sr. Valdez	72	100	7\$200	Offerta do auctor á Associação.
Museu Archeologico do Carmo	Sr. G. Pereira	335	100	33\$500	
Noticias archeologicas (1.º tomo)	Sr. Rocha Dias	80	800	64\$000	
Addenda ás mesmas noticias (1.º tomo)	.	80	200	16\$000	
Catalogos do Museu	Associação	405	150	60\$750	
Insignias da Sociedade		19	4\$500	85\$500	
				643\$150	

RUINAS DO CÂRMO

Associação dos Architectos Civis Portuguezes

EXCERPTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES DE ASSEMBLÉA GERAL

26 de Fevereiro de 1864 — «O sr. Presidente (Possidonio da Silva) apresentou mais duas propostas por escripto, que foram plenamente approvadas, sendo a primeira para que a Associação solicite do governo a entrega das ruinas da antiga igreja do Carmo de Lisboa para se mandarem recolher os fragmentos architectonicos que forem dignos de conservação, formando-se uma collecção dos que existirem na capital e seu termo, e reservando-se para mais tarde fazer-se o mesmo com os outros restos que se encontrarem nas provincias em estado de abandono, dando-se assim começo a um museu de antiguidades pertencentes á architectura.»

12 de Julho de 1864 — «O Ill.^{mo} Sr. Presidente participou que tendo tido occasião de fallar com o Ex.^{mo} Ministro do Reino, este lhe participára que passava a assignar a Portaria concedendo á Sociedade a posse das ruinas do antigo edificio do Carmo, para o destino que se lhe pretende dar.»

21 de Julho de 1864 — «O sr. Presidente (Possidonio da Silva) participou que em companhia do Administrador do Bairro Alto tinha tomado posse da parte das ruinas do edificio do Carmo comprehendendo as tres naves desde a porta principal até ao cruzeiro e convidou o secretario para ler a copia da Portaria do

Ministerio do Reino, transcripta no auto de posse pela qual Sua Magestade foi servido conceder á Associação a sobredita parte, declarando os motivos por que a capella-mór e as outras partes restantes ficam ainda pertencendo ao corpo da guarda municipal, etc. Fez saber mais o dito senhor que precisando ser dividida a porção que nos fica pertencendo, por meio de um tapume de madeira e não tendo a Associação os meios precisos para mandar proceder ás necessarias obras, falára com o Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas, representando-lhe isto e pedindo que se mandassem fazer por conta do Estado, o que se fará logo que a Associação dirija ao referido Ministro uma representação por escripto.

Incumbiu-se o 1.^o secretario (José da Costa Sequeira) de a redigir para ser remettida com urgencia. Igualmente se lhe encarregou a redacção de outra representação que deve ser dirigida á Ex.^{ma} Camara Municipal, pedindo-se-lhe em nome da Associação que mande desenterrar a entrada do edificio, fazendo descobrir os envasamentos dos columnellos que guarnecem o portico, o qual se acha obstruido e disformemente deturpado, etc.»

22 de Outubro de 1864 — «Leu-se um officio do Ministerio das Obras Publicas contendo a participação de que havia sido dada á nossa Associação a quantia de 200\$000 réis para se fazer um tapume na Igreja do Carmo (ruínas) a fim de separar a parte de que nos foi dada posse, da outra parte em que se acha uma estremeira da guarda municipal. A referida quantia já foi recebida pelo nosso thesoureiro.

—Officio da Camara Municipal de Lisboa relativo á excavação que se pretendia, que a camara fizesse para desaffrontar a entrada da porta e frontispicio do Carmo. A camara responde, que a excavação será feita quando a Associação tiver feito as obras necessarias e estabelecido o Museu Archeologico n'aquelle edificio.»

15 de Novembro de 1864 — «Um officio do chefe da Administração Civil do Ministerio do Reino, participando que, sendo precisa para o serviço da guarda municipal, a casa que serviu de igreja no extincto convento do Carmo, não pode ser concedida á Associação.»

29 de Novembro de 1864 — «O Ill.^{mo} Sr. Presidente participou que, tendo estado com o Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas, este lhe perguntára se a Associação já tinha tomado posse do resto da Igreja do Carmo; e por fim recommendou que pedisse ao Ministerio do Reino para que lhe fosse dado o resto da dita igreja; e que em seguida o mesmo sr. Presidente perguntou ao Ex.^{mo} Ministro o que deliberava a respeito dos 200\$000 réis que a Associação já recebeu do seu Ministerio para o tapume de separação da primeira parte da igreja de que já está de posse, ao que respondeu S. Ex.^a que a Associação propozesse alguma outra cousa que precisasse para então ser empregada a dita quantia.»

3 de Abril de 1865 — «Officio do Director Interino do Ministerio das Obras Publicas, de 21 de Março ultimo, participando ao Ill.^{mo} Presidente que em Portaria da mesma data foi auctorisada a Associação para applicar á vedação da communicação da antiga igreja do Carmo com o quartel da guarda municipal e á aquisição de fragmentos antigos de architectura a quantia de 200\$000 réis anteriormente concedida e entregue.» «Desejando alguns srs. socios ser informados do estado de adiantamento em que se acham as obras da vedação e separação da parte da arruinada igreja do Carmo que fica pertencendo á Sociedade, da que se reserva ainda á Guarda Municipal, o sr. Feliciano, de Sousa Corrêa e o sr. Presidente deram os precisos esclarecimentos, referindo o primeiro d'estes srs. o que se tem passado com o commandante da mesma guarda e com o sujeito que alli tinha um deposito de objectos chimicos, etc.

Depois de dados estes esclarecimentos, propoz o sr. Valentim José Corrêa que o auto da posse definitiva d'aquella parte da igreja fosse feito com toda a legalidade e clareza, devendo assistir a elle e assignal-o uma deputação nomeada pela Sociedade.

Assim se resolveu.»

27 de Junho de 1865 — «O Sr. Presidente fez tambem sciente á Sociedade do generoso brinde com que Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I nos honrou, mandando á sua custa fazer todos os caixilhos de vidraça das capellas das ruinas do Carmo, que se acham á nossa disposição. O sr. Valentim José Corrêa lembrou a necessidade de se nomear uma commissão para agra-

decer a Sua Magestade, mas resolveu-se, para não incomodar tão Augusto Senhor, ser melhor esperar que as obras estejam concluidas e então pedir-se-lhe a honra de visitar a nossa Associação.»

15 de Julho de 1865 — «O sr. Presidente participou que se tinham ultimado as obras indispensaveis em uma das capellas d'este edificio a ponto exactamente de se poder celebrar hoje aqui a sessão da sociedade, continuando-se as dos precisos arranjos na capella contigua e continuando-se a mudança (*) de todos os moveis e utensilios com promptidão e economia; deu parte dos auxilios que para esse fim tinha recebido d'El-Rei o Senhor D. Luiz I, que se dignou mandar fazer os caixilhos das grandes janellas da segunda capella por conta das Obras Reaes, e pediu que se mencionasse na acta um voto de agradecimento unanime da Sociedade por este e outros mui distinctos favores recebidos de Sua Magestade.»

(*) A Associação esteve primeiramente funcionando nas salas do Gremio Popular, Calçada do Combro.

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição de Obras Publicas. — Ill.^{mo} Sr. — S. Ex.^o o Ministro das Obras Publicas, annuindo ao pedido que V. S.^a lhe fez no seu officio de 21 do presente mez, encarrega-me de lhe remetter as quatro folhas de desenho juntas (A — n.^o 102), comprehendendo plantas, alçado e córtes da antiga igreja do Carmo de Lisboa, apropriada para salas de exposições, as quaes V. S.^a devolverá a este Ministerio logo que as tenha feito copiar.

Deus guarde a V. S.^a Direcção Geral das Obras Publicas, em 24 de Outubro de 1864. — Ill.^{mo} Sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Presidente da Associação dos Architectos Civis Portuguezes. — *Caetano Alberto Maia.*

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição de Obras Publicas. — L. 12 — 157 — Ill.^{mo} Sr. Por ordem do Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria, participo a V. S.^a que n'esta data se expediu ordem ao

intendente interino das Obras Publicas do Districto de Lisboa para fazer entregar á Associação dos Architectos Civis Portuguezes a parte da Igreja Velha do extincto convento do Carmo, que servia de deposito de estrumes á 2.^a companhia de cavallaria da Guarda Municipal.

Deus guarde a V. S.^a Direcção Geral das Obras Publicas de 24 de Abril de 1865.—Ill.^{mo} Sr. Presidente da Associação dos Architectos Civis Portuguezes—*Caetano Alberto Maia*.

Copia—Livro de registo de termos n.^o 6, pag. 152 (Ministerio das Obras Publicas.)

Auto da entrega, que faz o commandante geral da guarda municipal representado na pessoa de Sebastião da Matta Muniz da Maia, a Feliciano de Sousa Corrêa, Architecto da Intendencia das Obras Publicas do Districto de Lisboa, competentemente auctorizado, da parte da Igreja Velha do extincto convento do Carmo, que servia de deposito de estrumes á 2.^a companhia de cavallaria da mesma guarda.

Aos tres dias de Maio de mil oitocentos sessenta e cinco no edificio do extincto convento do Carmo, achando-se presente o commandante geral da guarda municipal, representado na pessoa de Sebastião da Matta Muniz da Maia, Feliciano de Sousa Corrêa, Architecto da Intendencia das Obras Publicas do Districto de Lisboa, Joaquim da Costa Cascaes, segundo escripturario da dita, para em virtude do officio do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria de vinte quatro de Abril do corrente anno fazer entrega o dito commandante geral da guarda municipal á Intendencia das Obras Publicas do Districto de Lisboa representada pela pessoa de Feliciano de Sousa Corrêa, Architecto, que se acha legalmente auctorizado, se effectuar a entrega da parte da Igreja Velha do extincto convento do Carmo que servia de deposito de estrumes á segunda companhia de cavallaria da mesma guarda, o que teve logar n'este dia, lavrando-se em seguida este termo que vae assignado pelas pessoas acima

declaradas, e pelas testemunhas Joaquim Ferreira da Costa, ajudante da dita guarda e Joaquim Antonio Vito Moreira, Ajudante. = O segundo escripturario Joaquim da Costa Cascaes = Pelo commandante geral Sebastião da Matta Muniz da Maia, segundo commandante = Felicianno de Sousa Corrêa, Architecto Civil = Joaquim Ferreira da Costa, Ajudante = Joaquim Antonio Vito Moreira, Ajudante = Conforme, João dos Santos e Silva.

Copia — Livro do registo de termos n.º 6, pag. 137 (Ministerio das Obras Publicas).

Auto de entrega que faz a Intendencia das Obras Publicas do Districto de Lisboa ao Presidente da Associação dos Architectos Civis Portuguezes na pessoa do seu thesoureiro Felicianno de Sousa Corrêa, Architecto, da parte da Igreja Velha do extinto Convento do Carmo que servia de deposito de estrumes á segunda companhia de cavallaria da guarda municipal.

Aos tres dias do mez de Maio de mil oitocentos sessenta e cinco na Intendencia das Obras Publicas do Districto de Lisboa, estando presente Antonio Guedes Quinhones de Mattos Cabral, intendente interino, o Architecto, Felicianno de Sousa Corrêa, representando o Presidente da Associação dos Architectos Civis Portuguezes, João dos Santos e Silva, contador interino, procedeu o intendente interino em virtude do officio do Ministerio das Obras Publicas de vinte quatro de Abril do corrente anno, á entrega da parte da Igreja Velha do extinto convento do Carmo que servia de deposito de estrumes á segunda companhia de cavallaria da guarda municipal, ao Architecto Felicianno de Sousa Corrêa, representando o Presidente da Associação dos Architectos Civis Portuguezes, lavrando-se em seguida este auto que vae assignado por todos acima declarados e pelas testemunhas Joaquim Guilherme Maynard, e Antonio Pereira de Freitas, empregados n'esta repartição. O contador interino João dos Santos e Silva, Felicianno de Sousa Corrêa, Joaquim Guilherme Maynard e Antonio Pereira de Freitas.

A REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHTECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

DESDE O XXV ANNIVERSARIO DA SUA FUNDAÇÃO

(Continuado do n.º antecedente)

*Principaes assumptos que foram tratados ou referidos
em sessões de assembléa geral nas seguintes datas :*

1895. 27 de Janeiro. — Voto de sentimento pela morte do socio effectivo Antonio da Costa Oliveira. — Sepulturas encontradas em 1889, na freguezia de Turquel, concelho de Alcobaça. — Eleito um representante da Associação na Commissão de homenagem a Eduardo Coelho. — Memoria lida pelo dr. Leite de Vasconcellos sobre castros ou montes fortificados pelas antigas raças. — Relatorio das contas do thesoureiro. Commissão revisora. — Voto de louvor ao rev. Bispo de Portalegre pela criação da aula de archeologia. — Alberto Pimentel deseja que se obtenham, pelo menos, as photographias ou os desenhos dos achados archeologicos, quando não seja possivel adquirir os proprios objectos.

24 de Março. — Cavalleiro e Sousa offerece alguns exemplares de fosseis. — Recebe-se pelo Ministerio das Obras Publicas um convite a industriaes e constructores portuguezes para concorrerem á exposição de Odessa. — Proxima exposição em Bordeus. Artista portuguez que fundou ali a Escola Municipal de Bellas Artes. — O socio correspondente Barr Ferree envia um estudo sobre a

architectura domestica da idade media na Europa. — Capella de Santo Alberto na cerca do extincto convento das Albertas: projecto de demolição. Sobre este assumpto usam da palavra O'Sullivan, A. Bermudes, general Pimentel Maldonado, Valentim Corrêa, dr. Sousa Viterbo, Gabriel Pereira. — Approvadas as contas do thesoureiro. — 1.º numero da *Arte Portugueza*: elogiado o seu director, Gabriel Pereira. — Pedras tumulares com inscripções e brazões encontradas no convento do Carmo e entregues à Associação pelo general Queiroz, commandante das guardas municipaes. — Exposição sobre o estudo da architectura entre nós, lida pelo socio Adães Bermudes. — Voto de louvor á Camara Municipal de Faro pelo auxilio concedido ao Museu lapidar Infante D. Henrique.

7 de Junho. — Abstencção de tomar parte no cortejo solemne por occasião do 7.º Centenario de Santo Antorio, para que se recebeu convite. — Fragmentos de antiguidades romanas de Braga, offerecidos por Albano Bellino. — Carta de José d'Almeida e Silva sobre antiguidades de Vizeu, romanas e medievaes. — Carta de Pedro A. Ferreira sobre antiguidades de Trás os Montes. — Proposta de Goodolphim a respeito de construcções baratas. Commisção especial para tratar d'este assumpto. — Subscreeve-se para o congresso archeologico de França reunido em Clermont-Ferrand. — Leite de Vasconcellos occupa-se dos *dolmens*, sepulturas nos tempos prehistoricos. — Possidonio da Silva informa que no termo de Cintra existe um *torques* de ouro, que julga ser prehistorico.

26 de Julho — Carta de Mr. Roulin sobre o calix que pertenceu a S. Domingos de Silos: photographia. — Possidonio da Silva apresentou a photographia do *Torques* ou *Collar da Penha Verde* (Cintra). — Rosendo Carvalheira occupa-se da architectura portugueza. — Adães Bermudes falla do ensino artistico e em que a Associação devia, na projectada reforma de instrucção publica, ser ouvida, pelo menos no que diz respeito ao ensino da architectura.

12 de Agosto. — Visconde da Torre da Murta refere-se ao alto valor das publicações *Arte e Artistas em Portugal* pelo dr. Sousa Viterbo e *Architectura da Renascença em Portugal* por A. Haupt, do Hanover. — Communicação sobre a gruta de

N. S.º de Carnaxide, lida pelo dr. Leite de Vasconcellos, provando que era uma gruta funeraria prehistorica. — Representação do Gremio Artístico a proposito de uns concursos artisticos. Commissão especial para estudo d'essa questão. — Trata-se da conveniencia de vulgarisar mais o *Boletim* da Associação. — Celebração do centenario da fundação do Instituto de França em Outubro proximo.

20 de Agosto — Parecer da commissão especial para a questão dos concursos. Resposta ao Gremio Artístico e officio ao Governo. — Voto de sentimento pela morte do socio effectivo Dr. Francisco Antonio Brandão — General Pimentel Maldonado propõe um officio congratulatorio ao governador da India Portugueza pela conservação de reliquias históricas e desenvolvimento dos estudos archeologicos n'aquella colonia.

17 de Outubro. — Carta do presidente Possidonio da Silva participando que ia assistir ás festas da celebração do centenario do Instituto de França, de que era associado. — Votos de sentimento pela morte dos socios effectivos Marquez de Vallada e Conde de Almedina. — Carta do socio correspondente engenheiro Camara Manuel ácerca dos trabalhos executados no Templo de S. Francisco em Evora. Votos de louvor ao dr. Francisco Barahona, que forneceu os meios necessarios para esta obra e ao engenheiro Camara Manuel que a dirigiu gratuitamente. — Propostas da Direcção do Gremio Artístico ainda a respeito dos concursos. Bermudes propõe um regulamento: é remettido á commissão especial que apresentára o seu parecer na penultima sessão. — Voto de louvor ao Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa pela criação de uma cadeira de archeologia religiosa no Seminario de Santarem.

15 de Novembro — Regresso do presidente Possidonio da Silva. Congratulação. — Organisação de um museu archeologico na India. Votos de louvor ao governador Raphael d'Andrade e ao socio correspondente Carmo Nazareth — Entrega do officio sobre concursos artisticos, ao Ministro das Obras P.blicas. — A. Bermudes trata dos projectos de conclusão do edificio dos Jeronymos.

26 de Novembro. — Voto de sentimento pela morte de Raphael Zacharias da Costa, auctor da *faca de matto* e outras obras lavradas, de subito merito. — Pimentel Maldonado lamenta o estado de ruina da egreja de Santa Maria da Varzea em Alemquer; propõe que se peça ao Ministerio das Obras Publicas ordene immediatos concertos. — Eleição dos corpos gerentes.

1896 — 15 de Fevereiro — Gelobriga e a Sociedade Archeologica Lusitana. — Communicação de agradecimento pelo dr. Felix Alves Pereira, socio correspondente. — Pedido feito pelo director dos serviços das Obras Publicas Municipaes para que esta Associação cedesse as 4 estatuas que pertenciam ao monumento á rainha D. Maria I, e que existem no Museu do Carmo. Commissão para dar parecer a este respeito. — Relatorio do movimento da Bibliotheca pelo Visconde da Torre da Murta. — Ermita da Saude, na praia da Trafaria. Carvalheira propõe que sejam requisitados ao estado os paineis de azulejos que ainda ali se conservam. — Contas da gerencia do Thesoureiro. Commissão revisora. — Proposta de Bermudes para se promover um congresso de architectos portuguezes por occasião do centenario da India; pedido para se adoptarem providencias em relação ao mau estado das vidraças da charola do convento de Christo em Thomar. — Leite de Vasconcellos refere-se a objectos greco-romanos recentemente descobertos em Alcacer do Sal, a cuja Camara propõe um voto de louvor. Valentim Corrêa lamenta que o municipio de Lisboa não tenha ainda inaugurado um Museu como aquella e outras municipalidades.

29 de Março. — Valentim Corrêa participa o fallecimento do presidente Possidonio da Silva. Manifestações de pezar; propostas de homenagem á memoria do fallecido.

8 de Abril. — Cruzeiro de Arroyos. — Antiquidades de Alemquer. — Monumento a D. Maria I. — Baixos relevos da egreja da Luz.

10 de Maio. — Approvação das contas do Thesoureiro. — Conde de S. Januario, eleito presidente da Associação; Visconde

de Alemquer, vice-presidente. — Monumentos de Santarem. Discussão em que tomam parte J. Ganhado, Zephyrino Brandão, dr. Sousa Viterbo e O'Sulivand.

28 de Junho. — Participa mosenhor Pereira Botto que o Museu Lapidar Infante D. Henrique vae ser exposto ao publico. — Monumento a D. Maria I. — Carvalheira protesta contra a ingerencia de varias entidades em assumptos da Associação, cujas iniciativas outros aproveitam como suas. — Melhoramentos no Museu.

29 de Novembro. — Voto de agradecimento ao socio effectivo Bernardino José de Carvalho por ter mandado á sua custa executar algumas obras na entrada de uma capella do edificio do Museu. — Voto de louvor á Camara Municipal de Bragança pela creação de um Museu. — Eleição dos corpos gerentes.

1897. — 21 de Fevereiro. — Voto de louvor á Camara Municipal de Braga pela creação de um Museu Archeologico. — Comissão nomeada para elaborar o plano e orçamento das obras no edificio do Museu da Associação. — Comunicação do dr. Leite de Vasconcellos sobre a arte primitiva em Portugal na epocha neolithica. — Commissão incumbida dos preparativos para a sessão solemne de inauguração do retrato e leitura do elogio historico do presidente Possidonio da Silva. — Offertas para o Museu.

7 de Março. — Adães Bermudes propõe que se nomeie uma commissão para estudar a revisão dos Estatutos e propor todos os meios de propaganda que possam favorecer os progressos da architectura nacional. Aceita em principio esta proposta, ficou para ser discutida na primeira sessão que houvesse depois da sessão solemne. — Relatorio da gerencia do thesourero. Commissão de contas. — Relatorio do conservador da Bibliotheca, Visconde da Torre da Murta. — Auctorizado o socio Cavalleiro e Sousa a expedir os convites para uma conferencia que deseja realisar em 9 de Maio na sala das sessões d'esta Associação sobre architectura ogival e especialmente sobre o edificio

dos Jeronymos. — Medalha commemorativa da fundação da Basílica do Coração de Jesus, offerecida por João Baptista Móra.

28 de Março. — Sessão solemne, sob a presidencia, em nome d'El-Rei, do Conde de S. Januario, ajudante de campo de Sua Magestade. Elogio historico do architecto Possidonio da Silva pelo socio effectivo Visconde de Castilho (Julio). Inaugura-se o retrato do extincto. Foi este retrato feito pelo socio effectivo Antonio Felix da Costa.

16 de Maio — Busto de prata de Santa Engracia, mandado esculpir em 1595. Convite de monsenhor Elviro dos Santos para a Associação ir examinar este busto. — Approvação das contas do Thesoureiro. — Communicações da Sociedade de Architectura da Belgica, da Federação Archeologica e Historica da Belgica, e da Sociedade Franceza de Archeologia para a conservação dos Monumentos Historicos, convidando a Associação para os seguintes congressos: Internacional de Architectura, em Bruxellas; Archeologico, em Malines; e Archeologico, em Nimes (Gard). — Relatorio da Commissão especial para a sessão solemne em homenagem á memoria de Possidonio da Silva. — Adiamento da proposta para a revisão dos Estatutos, por não estar presente o auctor, Adães Bermudes.

1 de Agosto. — Voto de sentimento pelo morte do vice-presidente da Associação, Visconde de Alemquer. Notas biographicas pelo socio effectivo Augusto Ribeiro. Resoluções de homenagem á memoria de fallecido. — Proposta de Bermudes para um Congresso Nacional de architectura e archeologia. (*Boletim* da Associação, t. vii, pag. 146 e 147.)

(Continua)

APONTAMENTOS DE LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

(Contin. do n.º antecedente)

Anno de 1897 (Conclusão)

Agricultura. — Comissão para proceder aos estudos complementares da hydraulica agricola na provincia do Alemtejo; Port., 3, Abril.

Caixa geral de depositos e instituições de previdencia: regulam.; Decr., 23, Junho.

Obras de arte de pintura e esculptura: executadas por artistas portuguezes residentes no estrangeiro; isenção de direitos; Lei, 14, Set.

Estabelecimentos hydrotherapicos. — Exploração das nascentes de aguas minero medicinaes denominadas Mosqueiro, situadas na freg. de Santa Maria de Lijó, concelho de Barcellos; Alv., 7, Jan. — Concessão de licença a Francisco Deolindo da Silva para explorar as nascentes de aguas minero medicinaes do *Ramalhoso*, situadas na freg. de Anciães, conc. de Amarante; Alv., 17, Maio. — Exploração das nascentes de aguas minero medicinaes de *Entre-os-Rios*, situadas na quinta da Torre, freg. de Eja, conc. de Penafiel; Alv.; 28, Agosto. — Exploração da nascente de agua minero-medicinal do *Olival dos Curraes do Leitão*, situada no Valle do Espinho, freg. e conc. de Villa Flor; Alv., 28, Agosto; — *Alcaçarius de D. Clara*. Regul. para este estabelecimento situado na rua do Terreiro do Trigo, n.ºs 64 a 68, em Lisboa; Port., 28, Out. — *Caldas do Gerez*. Regul. — Port., 24,

Nov. — Exploração das nascentes de aguas minero medicinaes situadas na *Povoa de Santa Iria da Azoia*, conc. de Loures ; Alv., 2, Dez. — Exploração das nascentes de aguas minero medicinaes denominadas *Fonte Campilho*, no sitio de Revolar, freguezia de Arcossó, conc. de Chaves ; Alv., 2, Dez.

Companhias. — « Comp. dos caminhos de ferro atravéz d'Africa » : contrato para a construcção e exploração de um caminho de ferro que, partindo do terminus da linha ferrea de Loanda a Ambaca, se dirija a Malange ; 11, Março. — « Companhia da Zambesia » : determinou-se entregar-lhe a administração por conta propria dos prazos da corôa denominados Andone e Arguaze ; Port., 11, Maio. — « Companhia de Moçambique » : remodelada a carta organica e prolongado o prazo da sua concessão ; plano de organização das forças policiaes e regulam. dos serviços respectivos ; contrato para a construcção e exploração de uma linha ferrea da Beira e Sena e suas visinhanças, etc. ; circulação monetaria nos territorios da companhia de Moçambique ; regulamento para a pesquisa, concessão e exploração de metaes preciosos e de minas em geral nos territorios da companhia de Moçambique ; Decr., 17, Maio, 18, junho, Port., 28, Agosto, Decr. 11, Agosto, 23, Dez. — « Companhia do Nyassa » : nos termos e para os effeitos da sua lei organica, mandou-se-lhe entregar a villa de Ibo ; a titulo provisorio foram approvados 11 regulamentos para a administração e serviço dos territorios de sua jurisdicção em Africa ; auctorizada a regular, a titulo provisorio, o commercio das armas e munições nos territorios da sua jurisdicção pelos regulamentos em vigor nos territorios da companhia de Moçambique ; auctorizada a adoptar provisoriamente os sellos, estampilhas e mais formulas de franquia do padrão estabelecido na prov. de Moçambique com a sobrecarga *Nyassa* ; Port., 27, Out., Decr., 4, Nov., Port., 3, Nov. — *Companhia Carris de ferro do Porto* : approvados os projectos para ampliação do systema de tracção electrica » ; Port., 27, Agosto.

Imposto do sello. — Novas estampilhas de imposto do sello para 1898 ; Port., 29, Maio, 7, Dez. ; Maneira de inutilisar as estampilhas do imposto do sello ; Port., 12, Agosto. Alterações na lei do sello ; Lei ; 13, Set. ; Papel sellado para recibos entre particulares, etc ; Port., 16, Nov.

(*Continua*)

12

Noticias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno»
de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 11, t. ix, pag. 48)

Val de Telhas — freg., conc. de Mirandella. — Alem de outras antiguidades tem aqui apparecido, em differentes sitios, alguns cippos com inscripções romanas. — Vestigios de *Pinéto* (?), anti-quissima cidade da Lusitania. — Padrão dedicado ao imperador Maximiano.

Val de Torno — freg., conc. de Villa Flor. — Egreja matriz, de architectura gothica.

Val de Villariça — prox. á villa da Torre de Moncorvo. — Vestigios de construcções romanas sobre os rochedos graniticos sobranceiros á quinta da *Tarrincha*. — Inscriptões romanas na capella da *Deruida*, entre a *Villariça* e o *Sabór*. — Restos de uma estrada militar. Vestigios de mineração romana.

Val do Tejo — planicie pertencente á freg. de Muges. — Esqueletos, ossos, conchas, dentes de mammiferos, etc. — Livro do dr. F. A. Pereira da Costa: *Da existencia do homem* em épocas remotas, no valle do Tejo. Primeiro opusculo: noticia sobre os esqueletos humanos descobertos no Cabeço d'Arruda. Com versão em francez por M. Dalhanty (Lisboa, 1865).

Valença do Minho — villa, conc. e praça de guerra. — Egreja de Santa Maria dos Anjos, fund. em 1276. Inscriptão em portuguez no cunhal do sul. — Differentes baluartes. — Lapida com inscripção romana debaixo da arcada dos antigos paços do concelho. — Marco milliaro, servindo de pelourinho, com inscripção; está junto ao *cruzeiro da Praça* e foi achado no logar das *Lojas*, extramuros da villa. — Na parede do nascente das casas do governador ha uma pedra com duas cobras enroscadas e por cima outra pedra com um crucifixo gravado e em volta uma inscripção do tempo de D. João I. Mais inscripções em portuguez: nas primeiras portas da *Coroadá* ao sahir da praça; na fachada E. das casas do governador; n'uma sepultura no paiol da polvora da *Coroadá*. — Existiu na praça de Valença um marco milliaro que foi achado em 1680, na margem esquerda

do rio Minho, no sitio hoje chamado Arinhos; tinha inscripção latina. — *Guia do caminho de ferro do Minho* (de Nine a Valença) pelo sr. dr. Figueiredo da Guerra; *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Corpus — Inscrip. Hisp. Latin.* pelo sr. dr. Hübner, vol. 11, pag. 344; *Noticias archeolog. de Portugal* pelo sr. dr. Hübner, pag. 103 e segg.; *O Minho Pittoresco*, t. 1, 77; *Archeologo Português*, t. 1, n.º 1. pag. 20 a 28; *Notas a lapis* por D. C. Sanches de Frias, pag. 207 a 211; Folhetim por Vilhena Barbosa no *Commercio do Porto* de 18 e 20 de Junho de 1872, n.º 137 e 139; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III, 637; VI, 611; *Religiões da Lusitania* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. 1, pag. 12; Itinerario de Lisboa a Vianna do Minho por Seb. José Pedroso; «A handbook for travellers in Portugal» *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *O Seculo* n.º 5718, 12 — 12.º — 97. e 7154, 1 — 12.º — 901; *Novo alm. de lembr. luzo-bras.* 1872, pag. 186; *Indice parlamentar* pelo sr. A. de Albuquerque; *Primeiro de Janeiro* n.º 248, 1902; *Hist. da admin. publ. em Portugal* pelo sr. Henrique da Gama Barros; «*Almanach de Vianna e seu districto para 1904*» por José de Sousa.

Valezim — villa, conc. de Ceia. — Lapidaria em latim na extremidade N. O. do *Passeio Alegre*, junto á casa do *Salva-Vidas*. — Vestigios de fortificações, apparecimento de moedas romanas no *Monte do Crasto* e no *Cabeço do Castello*. — *O Seculo* n.º 7687.

Válga ou **Vátega** — freg. conc. de Ovar. — Duas sepulturas no *Adro Velho* (logar da *Espinha*); uma tem inscripção em portuguez.

Valhelhas ou **Vallielhas** — villa, conc. da Guarda. — Resto da torre de menagem. Pelourinho (1333) formado por uma columna de granito oitavada e com ornatos na cupula. — Inscripção latina sobre a porta lateral da igreja do lado do sul. — Perto da igreja de Santa Margarida ha um edificio que parece ter sido casa de residencia dos templarios, reconstruida em 1693: escudo com inscripção em portuguez; janella com lavores, etc.

Valladeira — logar no termo da villa de Redondo. — Sumptuoso mosteiro de S. Paulo; magnifica igreja; na sacristia ha uma mesa de marmore preto, das pedreiras de Montes Claros, rivalizando com o melhor de Italia.

Vallongo — villa — *Bosquejo hist. da villa de Vallongo e suas tradições* por Francisco José Ribeiro Serra (Santo Thyrsó, 1896); *O castello romano de Vallongo* pelo sr. Gabriel Pereira (*Revista archeologica*, t. III, pag. 65); *O Minho Pittoresco*, t. 11, pag. 387; *Apontamentos de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 197; *A handbook for travellers in Portugal*; *Travels in Portugal* por John Latouche; *Indice parlamentar*, t. 1, pag. 100.

- Val-Pedre** — freg., conc. de Penafiel. — Cruz da *Gesteira* no Monte entre Santa Marinha da Figueira e esta parochia. — *Cruzeiro das Lampreas* na freg. da *Cabeça Santa*. — *Monte do Crasto*: vestígios de uma fortaleza romana (?). — *O Minho Pittoresco*, t. 11, 334.
- Val-Verde** — quinta nos arrabaldes de Evora. — Restos de dous dolmens.
- Vandoma** — freg., conc. de Paredes. — Vestígios da fortaleza *Vendôme*, cuja construção se attribue a Dom Nunego, bispo do Porto.
- Varatojo** — freg. de S. Pedro de Torres Vedras. Azulejos da ermida de N. Sr.^a do *Sobreiro*. — Mesa de marmore preto com a base de marmore branco dentro da sacristia da igreja do mosteiro — Inscrição latina sobre a janella do vestibulo, e em portuguez na primeira fonte da cerca. — Mosteiro (*Occidente*, xiv, 187); *Chronicas de viagem* pelo sr. Alberto Pimentel; *Les arts en Portugal* pelo conde Raczyński; *Hist. de Port.*, Pinh. Chagas, 3.^a ed., iv, 635. Veja-se **Torres Vedras**.
- Varzea do Douro** — freg., conc. de Marco de Canavezes. — Lapidias romanas, uma n'esta freg. e outras junto ao mosteiro de Alpendurada. — *O Minho Pittoresco*, t. 11, pag. 304; *Noticias Archeologicas de Portugal* pelo dr. Hubner, pag. 73.
- Varzea de Meruge** — freg., conc. de Ceia. — Da velha igreja, convertida em cemiterio, só resta o portico, de architectura gothica.
- Varzea de Santarem** — freg., conc. de Santarem. — Na capella mór da igreja matriz uma campa com inscrição em portuguez. Còro assente sobre duas columnas de cantaria lavrada, com capiteis de ordem corinthia.
- Varzea e Crujães** — freg., concelho de Barcellos. — Vestígios de uma antiquissima torre, de alguns castellos e de muralhas.
- Vascões** — freg., conc. de Coura. — Oito dolmens no sitio da *Lameira*. A este respeito veja-se o artigo do dr. Martins Sarmiento no n.^o 21 do semanario viannense « *Pero Gallego*. »
- Veatodos** ou **Viatodos** — freg., conc. de Barcellos. — Restos de uma inscrição romana no terceiro degrau da capella de Santa Maria.
- Veiga de Lilla** — freg., conc. de Valpassos. — Tecto apainelado, com 72 quadros, na ermida de N. Sr.^a da Assumpção, templo vasto e antiquissimo.
- Veiros** — villa, conc. de Monforte. — Castello fundado pelos romanos e reedificado no tempo d'el-rei D. Diniz; muralhas e torres. — Pelourinho. — Duas campas, uma com inscrição romana, em frente da porta principal da antiga ermida de N. Sr.^a de *Milou* ou *Mil-Um*. — Muitas sepulturas, com inscrições,

- na igreja matriz. Capella jazigo, pertencente á casa do sr. Marquez da Praia e Monforte. -- *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Corpus — Inscrip. Hisp. Latin*, vol. II, pag. 20, 22; *Novo alman. de lemb. luso-brazil.*, 1876, pag. 278.
- Véla ou Vella** -- freg., conc. da Guarda -- Sumptuoso chafariz, de muito notavel esculptura, na quinta *dos Saraivas*. -- Igreja matriz, de boa architectura: arco ogival na capella do Sacramento, carneiro subterraneo, muitas sepulturas, etc.
- Venda do Duque** -- lugar entre Val de Pereiro e Evora Monté -- Um dolmen.
- Vendas Novas** -- *O Seculo* n.º 3766, 1898; *A handbook for travellers in Portugal* (1887); *Diario de Noticias* n.º 13:697 (1904).
- Ventoza** -- freg., conc. de Alemquer -- Igreja talvez fund. pelos templarios. Diversas campas com inscrições. -- *Archivo historico*, vol. 1.
- Ventoza** -- freg., conc. de Torres Vedras. Igreja matriz muito antiga.
- Vér ou Veer** -- aldeia, freg. de Escariz, conc. de Arouca. -- Antiguidades romanas e pre-celticas no *Monte do Castello* -- Varias mamoas. -- Dolmen no monte do *Borralhoso*.
- Vera Cruz do Marmelal** -- freg. e conc. de Portel. -- Igreja de um antigo mosteiro. -- Palacios dos bailios de Malta.
- Verdêlha** -- aldeia, freg. de Via Longa, conc. dos Olivaeas. -- Inscricção em portuguez sobre o alpendre da nova igreja do mosteiro de *N. Sr.º do Amparo*, um dos primeiros da *provincia* de Santo Antonio.
- Verêa de Bornes** -- freg., conc. de Villa Pouca d'Aguiar. -- Igreja matriz de S. Martinho fund. no sec. XII. -- Capella e forte de S. Geraldo -- Ermida de *N. Sr.º do Loreto*, na aldeia de Sabroso; é de notavel architectura. -- Vestigios de fortificações romanas junto á igreja matriz onde tem apparecido como tambem na quinta *da Cabana* moedas com effigies de varios imperadores.
- Vermoil** -- freg. conc. de Pombal. -- Ermida de Santo Antonio mandada fazer por João de Barros, auctor das *Decadas da India*. -- Igreja matriz muito antiga.
- Vermoin** -- freg., conc. da Maia. -- Vestigios de um mosteiro *duplex* da ordem de S. Bento, no lugar da *Agra da Portella* -- *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 641.
- Vermoin** -- freg., conc. de Villa Nova de Famalicão. -- Mosteiro de conegos regulares de Santo Agostinho (cruzios) fund. em 1032 por Arias de Brito. -- *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 100.
- Verride** -- villa, conc. de Montemór o Velho. -- Lapida sepulchral na parede da igreja matriz. Esta foi reconstruida no sec. XVI. -- *Meñ. hist. corog. dos div. conc. do distr. adm. de Coimbra* pelo dr. Henriques Secco; *O Seculo* n.º 7377, 1903.

Vianna do Alentejo — villa e concelho. — Igreja matriz construída no principio do sec. xiv (estilo manuelino) — Castello bem conservado; é do tempo de D. Diniz. — Convento de freiras jeronymas fund. em 1553 por *Soror Brites da Columna*. — Convento de Jesus (franciscanos) fund. em 1528 por Izabel Cardoso e seu marido Manuel Fernandes Rodovalho; é actualmente asylo de infancia e crèche. — Misericordia fund. no principio do sec. xiv pela rainha Santa Izabel. — Ruínas de um aqueducto romano descobertas em 1714. — Lapidar romanas achadas em 1743 e 1745. — Sanctuario de *N. Sr.^a d'Ayres*; inscripções em latim e portuguez. — *As cidades e villas* por V. Barbosa; *Memorias da villa de Vianna do Alentejo* pelo padre Fr. Francisco de Oliveira, dominicano (Estão no codice 104 da Bibliotheca Municipal do Porto.); *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.^a ed., vol. II, 585, III, 637; *A handbook for travellers in Portugal* (1887); *Alentejo historico* por A. F. Barata; *O Seculo* n.^{os} 5494, 5515; *Occidente*, vol. xv; «Hist. da admin. pub. em Portugal» pelo sr. Heurique da Gama Barros.

Vianna do Castello — cidade. — Vestigios de muralhas construídas no sec. xiv; arco de S. Chrispim (porta de S. Filippe). — *Roqueta*: — torre construída por D. Alfonso III, reedificada por D. Manuel, ampliada nos reinados de D. Sebastião e D. Filippe I de Portugal. Revelins exteriores, dos fins do sec. xvii. — Pedra quadrangular com uma inscripção em latim junto á base de uma das cortinas da muralha que vae para o castello ou fortim da barra, na foz do Lima. — Ermida de Santa Catharina, edif. fóra dos muros da fortaleza. — Fortim semi-circular no meio da barra. — Inscripção em portuguez n'uma capella dos claustros da Misericordia, e outra dentro da capella dos clérigos na igreja matriz. — Janella manuelina (d'uma casa na rua de S. Pedro), cuja estampa foi publicada no n.^o 10 do jornal *Pero Gallego*. — Inscripção em portuguez na casa da *Hospedaria* junto á igreja do convento de S. Francisco do Monte. — Casa com ameias na praça da Rainha. — Igreja matriz: principiou a sua construcção em 1409. — Capella do Espirito Santo; jazigos de familias nobres. O corpo do edificio é sustentado por dez amplos arcos ogivães; frontispicio de cantaria bem lavrada, estilo romano bysantino; duas torres coroadas de ameias; dois capiteis da capella do Senhor da Canna Verde, feitos em 1547; etc. — Igreja do Monseirate, construída em 1601. — Igreja das Almas, a primeira parochia de Vianna; tem no adro campos e sepulturas razas. — Misericordia instituída em 1520; fachada de architectura manuelina. — Notavel chafariz na Praça da Rainha; é de 1554. — Lapidar aos lados da porta principal e no pateo do edificio da camara e cadeia mandado fazer por D. Pedro II. — Ermida (octo-

gonia) de N. Sr.^a da Agonia, construida desde 1732 a 1755, inscripções em portuguez, na capella mór. — Inscricção latina que tinha a ponte de madeira sobre o Lima em frente de Vianna. — Convento de S. Francisco do Monte, fund. em 1392 por fr. Gonçalo Marinho, cuja sepultura está na igreja. Conv. de S. Domingos: sepultura do seu fundador D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Sarcophago e lapida com inscripções em portuguez. — Conv. de Santo Antonio (capuchos) fund. em 1612 por Antonio Martins da Costa; um sarcophago. — Conv. do Carmo: data de 1621. — Conv. de freiras: de Sant'Anna, fund. pela camara municipal em 1510; de S. Bento em 1508 (construido em 1545); de Ursulinas, em 1726; de Carmelitas de Jesus, Maria e José, em 1779. Recolhimento de Santiago fund. no sec. xv: em 1559, por iniciativa de Catharina da Rocha, reformou-se em Mosteiro de Santa Clara, que poucos annos subsistiu, passando novamente a ser recolhimento em 1663. — Monte de Santa Luzia: já em Afife mencionámos as descobertas archeologicas aqui feitas. Para proteger aquellas venerandas ruinas fundou se em 1884, por iniciativa do sr. dr. Luiz Figueiredo da Guerra e mais dois seus amigos, uma confraria na capella de Santa Luzia, que é antiquissima. — Estatua de granito no Pateo da Morte, rua do Bandeira. Veja-se o que o sr. dr. Figueiredo da Guerra diz a este respeito no n.º 15 do *Pero Gallego*, D'este mesmo auctor leia-se: *Esboço historico. Vianna do Castello; Guia do caminho de ferro do Minho (De Nine a Valença)*. — *Memoria sobre a villa de Vianna do Minho* por Fr. Manuel do Bom Jesus (no *Jornal de Coimbra*, anno de 1813, n.º 18, pag. 141); *Relat. ácerca dos edif. que derem ser classif. mon. nac.*; *Estudos archeologicos. Celtiberos*, 1877; *As cidades e villas* por Vilhena Barbosa; *Relat. da comm. dos mon. nac. em 1884*; *Notic. archeol. de Port.* pelo dr. E. Hüner (Estatuas gallaicas, appendice c, pag. 104); *Corpus - Inscrip. Hisp. Latin*, vol. II, supp.; *Estatistica do districto de Vianna do Castello* por Eusebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho (supplemento ao *Boletim do Min. das Obras Pub.*, Dezembro, 1860); *Memoria sobre a antiga Vianna de Santa Luzia* pelo sr. dr. Luiz de Figueiredo da Guerra (*Boletim da Real Assoc. dos Arch. e Archeol. Portug.*, t. II, n.º 10); *Relat. apresent. na sessão de 14 de Maio da Assembléa Geral da Real Associação dos Archeologos ácerca do descobrimento feito no monte de Santa Luzia em Vianna do Castello no mez Abril de 1877* pelo sr. Possidonio da Silva (Cit. *Boletim* t. II, pag. 27; t. III, 1881 (art. do sr. dr. Guerra) pag. 158); *Novas descobertas archeologicas em Portugal. Britonia (?)*. Exploração por Sá Villela. (Cit. *Boletim*, t. II, pag. 26); *Relat. ácerca de novas investiga-*

ções archeologicas praticadas na provincia do Minho nos montes de Afife e de S. Roque pelo sr. J. P. N. da Silva (Cit. *Boletim*, t. II, pag. 40); *Occidente*, VIII, pag. 107; Tumulo de Frei Bartholomeu dos Martyres (*Occid.*, IX, 213); *Materiaes para a archeologia do districto de Vianna* pelo dr. F. Martins Sarmiento (*Revista de sciencias naturaes e sociaes*, vol. IV, n.º 13, 2.ª série, n.º 5, pag. 23); *O Minho Pittoresco*, t. I, pag. 203; *O Archeologo Portuguez*, vol. II, n.º 1 (Estatuas de guerreiros lusitanos); *O culto da arte em Portugal* pelo sr. Ramalho Ortigão, pag. 124; *Branco e Negro*, 1896, n.ºs 7 e 8; *Apontam. de geologia agricola* pelo sr. F. de Figueiredo, pag. 226; *Alman. illustr. da parceria A. M. Pereira* para 1901; *Notas a lapis* por D. C. Sanches de Frias, pag. 193 a 201; *Portugalia* — Materiaes para o estudo do povo port., 1.º e 2.º fasc. do t. I; *Serões* (rev. mensal illustr.) n.º 5, 1901; «Itinerario de Lisboa a Vianna do Minho» por Seb. José Pedroso; *Mala da Europa*, IV, n.º 89, V, n.º 135; *As Misericordias* pelo sr. Goodolphim; *Senhora da Agonia* por Luiz Trigueiros (*Branco e Negro*, n.º 22); *Castro de Santa Luzia (Religiões da Lusitania)* pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos, t. I; *Historia de S. Domingos*, 3.ª p.ª, vol. IV; *Jornal de Coimbra* n.º 18; *Theatro Sá de Miranda*, Tumulo de Frei Bartholomeu dos Martyres (*Occidente* VIII, 108 IX, 213); *Le Portugal au point de vue agricole; Encyclopædia das familias*, rev. de instr. e recreio, n.º 178, 1901; *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* por Haupt, 2.º vol.; *Hist. de Port.* de P. Chagas, 3.ª ed., III, 626, 637, IV, 612, 615, 619, 620, 622, 624, 626, 631, 634, 635; V, 620; *A handbook for travellers in Portugal*; *Mosteiro de S. Claudio (Bolet. da R. Assoc. dos Arch. e Archeol. Port.)*, t. VIII, n.ºs 3 e 4); *O Seculo* n.ºs 5494 e 5515; *Travels in Portugal*, por John Latouche; *Novo alm. de lembr. luso-bras.* 1874, pag. 300; 1875, 365; 1886, 137; 1887, 419; *Alman. de Vianna do Castello*; *Arch. Pitt.*, IV, 385, VII, 73, 233; *Indice parlamentar* pelo sr. A. de Albuquerque, pag. 100 e 143; *Archeol. Portug.*, vol. II, n.º 2, pag. 61, n.ºs 10 e 11, pag. 269; III, n.ºs 7 e 8; *Primeiro de Janeiro* n.º 210, 1902; *Séca e Méca* por Lino d'Assumpção; *A arte e a natureza em Portugal*, fasc. n.ºs 21 e 23; «Travaux les plus récents executés das les principaux ports littoraux ou maritimes du Portugal. 8.ºme congrès international de navigation. Rapport par M. J. V. Mendes Guerreiro (Paris, 1900); *O Minho e suas culturas* pelo Visconde de Villarinho de S. Romão (1902); *Feira de Vianna do Castello. Festa da Sr.ª da Agonia (Serões, n.º 5)*; *A construção moderna* n.º 35; *O porto de Vianna do Castello* pelo sr. Adolpho Loureiro (Lisboa, 1903); *Cidade velha de Santa Luzia (Archeol. Port.)*, VIII, n.º 1, pag. 15); *Diario de Noticias* n.º

13743; « Almanach de Vianna e seu districto para 1904 » pelo sr. José de Sousa; *Archeol. Port.*, v, 173; « Assistance maritime » Les « compromissos » de la côte d'Algarve par J. M. Mello de Mattos (Congrès maritime international de Lisbonne.)

Viariz, Veariz ou Variz — freg., conc. de Baião. — *Castello de Mattos* — Sepulturas abertas em rocha junto ás ruínas do antigo castello.

Vicente (S.) — freg., conc. d'Elvas. — Egreja matriz, de 1586.

Vicente da Beira (S.) villa e conc. — Data do seculo xv (?) a egreja matriz. — No *Castello Velho* vestigios de fortificação. — Teem apparecido varias moedas portuguezas dos reinados de D. Sancho 1, D. João II e D. Manuel. — Vestigios de um convento de franciscanas fund. em 1560.

Vicente de Mascotellos (S.) ou **Mascotellos** — freg., conc. de Guimarães. — Muitos fragmentos de telha romana e alguns tractos de terreno ladrilhados com tijolo, junto á povoação de *Bugalhós*.

Vicente (S.) ou **S. Vicente de Redondello, ou Redondello** — freg., conc. de Chaves. — Capella de notavel architectura na *reiga de S. Domingos*. — Marco milliarario dedicado a Trajano; esteve no logar da *Pastoria*. — Differentes moedas romanas de cobre teem apparecido n'esta parochia. — Sepultura aberta em rocha no sitio do *Mosteirão*.

Victorino das Donas — freg., conc. de Ponte de Lima. — Torre *dos Velhos*. — Mosteiro *Victorino* (primeiramente de frades e depois de freiras); supprimido pelo arcebispo de Braga em 1605. — Sepulturas feitas de tijolos, vestigios de antiga povoação no sitio da *Almoinha* — *O Minho Pittoresco*, t. I, 254.

Vide Monte — freg., conc. da Guarda. — Moedas antigas, de cobre, prata e ouro, teem sido encontradas em varios pontos d'esta freguezia; assim como, no alto da serra, tres argolas de ouro, uma das quaes foi comprada pelo dr. Martins Sarmiento, de Guimarães.

Vidigueira — villa e concelho — Egreja matriz de S. Pedro fund. em 1598 pelo prior Pedro Lopes Pinto. — Ruínas de um antigo castello. — Houve aqui dois conventos de frades, um fundado em 1545 pelo segundo conde da Vidigueira e outro em 1495 pelos donativos da villa. — O fallecido dr. Agostinho Albino de Garcia Peres, filho do dr. Domingos Garcia Peres, de Setubal, deixou manuscripta uma *Descripção da Vidigueira e seu concelho*. — *As cidades e villas*, por V. Barbosa; Egreja de N. Sr.º das Reliquias. Claustro do convento carmelita (*Occidente*, vol. III, pag. 105, vi, 19); *Vasco da Gama e a Vidigueira* pelo dr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão; *O culto da arte em Portugal* pelo sr. Ramalho Ortigão. *As Misericordias* pelo sr. Costa Goodolphim;

- Portugal* por M. Ferdinand Denis; *O Seculo* n.º 6562; *Hist. de Port.* de P. Chagas, vol. III, pag. 637, v, 621, vi, 616, 622, 3.ª ed.
- Vieira** — *O Minho Pittoresco*, t. I, 481.
- Vieira** — freg., conc. de Leiria. — Ermida de N. Sr.ª dos Milagres, cuja fundação data de 1615. A igreja matriz é de 1767. — Habitação (*Portugalia*, fasc. 1.º do t. I).
- Villa Boa** — freg., conc. de Sallam. — Moeda romana de cobre e outra de ouro, descobertas na aldeia de *Travacinho*.
- Villa Boa de Quires** — freg., conc. de Marco de Canavezes. — Igreja matriz: templo muito antigo, de estylo gothico, paredes revestidas de azulejos, figuras e sereias esculpidas em granito. — Alicerces de um castello no *Alto do Crasto*. — *O Minho Pittoresco*, t. II, pag. 483.
- Villa Boa do Bispo** — freg., conc. de Marco de Canavezes. — Mosteiro, primitivamente de frades cruzios, e da Companhia de Jesus desde 1740 até 1759. — *O Minho Pittoresco*, t. II, 503.
- Villa Bom** — freg., conc. de Elvas. — Igreja matriz construida em 1446 (?), reedificada em 1778 a 1785. — Alicerces de um antigo castello. — Lapidã romana (*Archeol. Portug.*, t. III, pag. 121.)
- Villa Chã** — freg., conc. de Fornos d'Algodres. — Monte fortifie. em tempos antigos e que ainda hoje se chama *do Crasto*.
- Villa Chã** — freg., conc. de Esposende — Ha alguns annos que appareceram na serra de S. Lourenço pequenas moedas de cobre romanas. — *O Minho Pittoresco*, t. II, 199.
- Villa Côa do Bispo** — freg., conc. de Marco de Canavezes. — Capella do Salvador, em que ha a sepultura do bispo do Porto, D. Sisnando; tem inscripção em latin.
- Villa Cortez da Estrada** ou **Villa Cortez da Serra**. — freg., conc. de Gouveia. — Morro denominado *Castellejo*. Suppõe-se que foi *atalaia*. — Uma cavidade a que chamam *Capella dos Mouros*.
- Villa Cova a Coelheira** — freg., conc. de Ceia. — Igreja matriz muito antiga; porta ogival — Pelourinho.
- Villa Cova de Carros** — freg., conc. de Paredes. — Vestigios de fortificações na *Montanha do Muro*, monte que fica proximo.
- Villa Cova de Vez d'Aviz** — freg., conc. de Penafiel. — Restos de antiga povoação e de velhas fortificações (*Horta dos mouros*) no monte *da Ermida* e no monte *dos Castellos*.
- Villa Cova de Sub-Avô** — freg., conc. de Arganil — Pelourinho — Convento dos capuchos, cuja igreja é hoje da Misericordia.
- Villa Cova e Banho** — freg., conc. de Barcellos. — Houve n'esta freguezia, em tempos muito antigos, um convento de freiras benedictinas.

Villa da Egreja — villa, séde do conc. de Sattam. — No sitio dos *Santos Idolos* (?) encontram-se ruínas de velhas fortificações e de uma povoação romana (?). Teem alli apparecido em diferentes epochas objectos de ceramica, de ferro e de cobre e algumas moedas romanas. — Egreja do convento do Tojal de freiras dominicas, fund. em 1632 pelo rev. dr. Feliciano de Oliveira e Sousa, Inscriptões na verga da porta d'entrada, na capella mór, no forro d'esta, e no mirante.

Villa da Ponte — villa e freg., conc. de Sernancelhe. — Pelourinho. — Egreja matriz antiga. — Sanctuario de *N. Sr.ª d.s. Necessidades*. — Em muitas das parochias circumvisinhas teem sido encontradas moedas romanas e sepulturas abertas em rocha.

Villa de Frades — freg., conc. da Vidigueira — Capellas muito antigas e quasi em ruínas: a de S. Thiago suppõe se que foi mesquita de mouros. — Houve aqui um convento de monges negros ou beneditinos (*S. Covado* ou *Cueufate*), um dos mais antigos da peninsula. — Ruínas do convento de *N. Sr.ª* da Assumpção de frades capuchos, «fund. em 1545 pelo conde da Vidigueira D. Francisco da Gama (filho de D. Vasco da Gama) e por sua mulher D. Guiomar de Vilhena, no local onde existia uma antiquissima capella da invocação de S. Bento.»

Villa do Bispo — dist. de Faro. — *Antiquidades monumentaes do Algarve*, t. 1, pag. 58 (*Caverna da Barriga*).

Villa do Conde — villa e concelho. — Convento de freiras franciscanas e grandioso aqueducto por ellas mandado construir sob a direcção do architecto italiano Filippe Terzio. Teve tambem convento de frades, onde actualmente está installado o *Asylo da Ordem Terceira de S. Francisco*. — Egreja matriz, um dos mais perfeitos exemplares de architectura manuelina que se encontram ao norte do paiz. A primeira matriz foi a capella de S. Thiago, erecta no bairro velho. Outras capellas egualmente muito antigas: *de N. Sr.ª da Guia*, *de S. Roque*, *de N. Sr.ª do Socorro*, *de Santo Amaro*, *de Santa Catharina*, e *do Senhor da Agonia*. — Egreja da Misericordia fund. em 1525; paredes interiores forradas de azulejos; grande cruzeiro no largo. — Portada da egreja de S. Francisco; estylo Renascença. — Fortaleza com cinco baluartes, principiada no sec. xvi por ordem de D. Duarte, duque de Guimarães, filho do Infante D. Duarte e neto d'el-rei D. Manuel. Esta obra foi dirigida pelo architecto italiano Filippe Terzio, que esteve ao serviço de Filippe II de Hespanha. (*Conclue.*)

(*Continúa*)